

VOL IV

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2023

VOL IV

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORIA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	grgroup/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam IV / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilingue
ISBN 978-65-87396-78-1
DOI 10.37572/EdArt_280223781

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O quarto volume da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, proporciona-nos uma miríade de perspetivas simultaneamente centrífugas de e centrípetas para o epíteto da equidade, previsto no “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹.

Assim, é possível reconhecer este conceito central na formação – ancorada em propostas metodológicas; docente; inicial; profissional; cidadã; do aluno/estudante, do professor – que inspira alguns dos capítulos aqui coligidos. Mas também nos vários níveis de ensino e nas distintas áreas científicas que informam outros capítulos. E, conseqüentemente, entre os indivíduos e os coletivos que enformam todos os capítulos.

Nestes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, porventura com traçados paradoxais, a partir de diferentes geografias, incluindo linguísticas, é ainda possível reencontrar o equilíbrio caleidoscópico que reflete, afinal, a finalidade de transformar a *Educação*, numa “valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹.

Teresa Cardoso

¹ Disponível em <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 27 fev. 2023.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTUDIO DAS AULAS: UMA PROPOSTA METODOLOGICA DE MASAMI ISODA

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237811

CAPÍTULO 2..... 15

EL TALLER COMO ESTRATEGIA METODOLÓGICA PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SENTIDO A TRAVÉS DE LA IMAGEN

Sergio Domínguez Aguilar

Xavier Cózar Angulo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237812

CAPÍTULO 3..... 31

UN TALLER SOBRE GEODINÁMICA INTERNA PARA FAVORECER EL PENSAMIENTO HISTÓRICO EN EL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE MAGISTERIO

Alfonso Robles Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237813

CAPÍTULO 4..... 42

PAPEL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO COMO FACTOR MOTIVADOR PARA CREAR UNA CULTURA DE APRENDIZAJE ABIERTO EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PARA PUBLICACIONES INDEXADAS

Jorge Leoncio Rivera Muñoz

Magna Asiscla Cusimayta Quispe

Ursula Isabel Romani Miranda

Jaime Modesto Ponce de León Muñoz

Luis Alberto Vásquez Muñoz

Alberto Salvador Palacios Jimenéz

Rosa María Ruestas Mauricio

Juan Carlos Palomino Paredes

Elias Alexander Moron Gonzales

Paul Anthony Collado Matos

Josselyn Villavicencio Camacho

Angie Diana Corrales Quinto

Ingrid Karumi Alvarado Alvarado
Saúl Edgar Solís Rojas
Martin Carlos Aguirre Macavilca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237814

CAPÍTULO 5.....52

A SALA DE AULA INVERTIDA E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO DE MODA

Anna Carolina Moraes Figueiredo
Delzito Eduardo Moraes Figueiredo
Francisca Dantas Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237815

CAPÍTULO 6.....62

FORMAÇÃO DOCENTE, PESQUISA DE OPINIÃO E LITERACIA ESTATÍSTICA NA ESCOLA: DOZE ANOS DE “NEPSO” EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237816

CAPÍTULO 776

RECONFIGURACIÓN DEL TRAPECIO ISÓSCELES PARA DETERMINAR SU MEDIDA DE ÁREA CON ESTUDIANTES DEL SEGUNDO GRADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA

Isela Patricia Borja Rueda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237817

CAPÍTULO 8..... 81

UNA MIRADA A LA FORMACION CIUDADANA, DESDE EL CURRÍCULO DE LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA LICEO DE BOLÍVAR

Julian Ruíz Iriarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237818

CAPÍTULO 9..... 90

LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR COMO ACTIVIDAD PERMANENTE EN LA FORMACIÓN TANTO DEL ALUMNO COMO DEL DOCENTE

Justino Vidal Vargas Solís

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2802237819

CAPÍTULO 10	98
REPRESENTACIÓN TEÓRICA DE LA COMPETENCIA ASESORÍA PSICOPEDAGÓGICA EN EL PROFESIONAL DE PEDAGOGÍA-PSICOLOGÍA EN FORMACIÓN INICIAL	
Yunier Guerra Borrego Lázara María Varona Moreno Manuel Antonio Mulet González	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378110	
CAPÍTULO 11	108
LA REALIZACIÓN UNIVERSAL DEL DEPORTE Y LA ENCRUCIJADA IDEOLÓGICA	
Juan Manuel Negrelli Federico Germán Jaime Rodrigo Altamirano	
 https://doi.org/110.37572/EdArt_28022378111	
CAPÍTULO 12	120
THREE CASE STUDIES ON EXPLORATION OF PROFESSIONAL MUSICIANS' MOVEMENT AND BODY SELF-AWARENESS	
Annamaria Minafra	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378112	
CAPÍTULO 13	140
HERD INSTINCT, SELF-REALIZATION AND <i>BILDUNG</i>	
Mikko Ketovuori	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378113	
CAPÍTULO 14	146
INFORME DE RESULTADOS DE LA ENCUESTA DE SATISFACCIÓN DE EGRESADOS 2013-2017 DE LA LEEAI	
Luis Ricardo Ramos Hernández Sibiú Sánchez Barrera	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28022378114	
SOBRE A ORGANIZADORA	152
ÍNDICE REMISSIVO	153

CAPÍTULO 8

UNA MIRADA A LA FORMACION CIUDADANA, DESDE EL CURRÍCULO DE LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA LICEO DE BOLÍVAR

Data de submissão: 20/01/2023

Data de aceite: 10/02/2023

Julian Ruíz Iriarte

Doctorando, Ciencias de la Educación
Universidad de Cartagena
Cartagena - Colombia

RESUMEN: La presente ponencia es resultado de la reflexión de los avances del proyecto de Tesis Doctoral titulado “La Formación para el ejercicio de la Ciudadanía desde el Currículo de la Institución Educativa Liceo de Bolívar. Caso Estudiantes del Grado 11” que consiste en la realización de una indagación y de la revisión documental como fuentes, que permitirán conocer el grado de formación en ciudadanía presente en el currículo de la Institución Educativa ya referenciada, para lo cual se ha considerado necesario en desarrollo de esta investigación, realizar un estudio de caso con los estudiantes de undécimo grado, por ser éste el último grado de formación, desde donde se busca evidenciar que tanto impacto ha tenido en ellos la formación ciudadana recibida en la institución. El objetivo es analizar la función que cumple la formación para el ejercicio de la ciudadanía desde el proceso curricular para

insertarse en la sociedad como personas integrales, a partir de las percepciones que de esta tienen los estudiantes.

PALABRAS CLAVES: Formación. Ciudadanía. Currículo. Educación media. Manual de convivencia y procesos pedagógicos.

1 PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

Los siglos XX y XXI, han estado marcados por acontecimientos alarmantes, por ejemplo, en Latinoamérica, donde se han presentado algunos sucesos que perjudican el proceso democrático de sus países, especialmente a los sectores más indefensos de la población, dentro de los cuales prevalecen los niños y los jóvenes. Entre los problemas que se plantean Murillo y Castañeda (2007, p.1), en lo que concierne a la formación en ciudadanía, en su obra “*Competencias ciudadanas y construcción de ciudadanía juvenil*” se pueden mencionar: el abstencionismo electoral, la apatía política, el surgimiento de nacionalismos, la corrupción, el clientelismo, la desconfianza en el otro, la falta de colaboración y solidaridad, los conflictos de convivencia, los altos niveles de violencia y agresividad (alimentados por el pandillismo y conductas delictivas), la discriminación de

índole étnica, religiosa o de estrato y la incapacidad para evitar el aumento de la miseria y la desigualdad social.

En tal sentido, Murillo y Castañeda (2007), consideran que:

“En el mejor de los casos, esta mezcla lleva a la emigración del joven como reflejo de la desesperanza, y de los anhelos de una mejor visión de futuro, y en el peor de los casos, desembocan en la depresión y el suicidio. Igualmente, se hallan como causas de estos procesos democráticos, la dispersión familiar, la violencia intrafamiliar y la carencia de soportes afectuosos, que se juntan con una señalada crisis de valores, desorientación, inmadurez, fracaso y consumo de drogas alucinógenas”. (p. 1)

En consecuencia, el escenario se empeora toda vez que los jóvenes asumen la actitud de apatía hacia la política, la desintegración y el esparcimiento del movimiento juvenil y del quehacer colectivo. Estos fenómenos muestran la inquietud por la degradación de las instituciones políticas y en contra de la determinación de la idea de sistema democrático. Los bajos niveles de participación juvenil pueden ser causa de los pocos grados de fe y confianza tanto en las instituciones como en los partidos políticos tradicionales, el Congreso, la administración de justicia y seguridad y, de igual forma, en los actores que han estado en la dirección de estas corporaciones.

Es de gran importancia reconocer, que en Colombia se presentan muchas dificultades e inconvenientes en la formación para ciudadanía por múltiples razones, dentro de las que se encuentran la propagación de antivalores reflejados por el desempeño de los altos dirigentes del Estado colombiano como espejos donde debe verse reflejado toda la población, manifestados mediante la corrupción, malos manejos de los recursos públicos y la violencia en todos los niveles.

Dicha problemática, se puede evidenciar, en el documento de los derechos humanos en Colombia (1994): se refleja en el documento “Niños desplazados por la violencia: Rostros inocentes de una tragedia acumulada”, el cual Manifiesta que, “hasta noviembre de 1995, la población desplazada por la violencia en Colombia se estimaba en 750.000 personas, es decir, uno de cada 50 colombianos se encuentra en situación de desplazamiento”.

Es de gran importancia resaltar, que el sistema de información de hogares de desplazados por la violencia en Colombia SISDES, desarrollado por la Conferencia Episcopal de Colombia (1994) y por la Consultoría para los Derechos Humanos y el Desplazamiento CODHES (1995), precisa que: “El 12.72% de la población infantil desplazada corresponde a los menores de 5 años, el 19.78% oscila entre 5 y 10 años, el 12.78% entre 11 y 14 años y el 9.03% tiene entre 15 y 18 años.”

El desplazamiento por la violencia, trae como consecuencia el deterioro de la calidad de vida, por lo tanto, se advierte un alto índice de deserción escolar. El resultado

se manifiesta, en la no asistencia a clase 4 de cada 10 menores en edad primaria o secundaria (entre 6 y 18 años), hecho significativo en el impacto del desplazamiento en la infancia al que se suman los traumas y dificultades de adaptación al proceso educativo por parte de los niños desplazados que logran ingresar al sistema escolar.

Desafortunadamente, a la luz de los dolorosos acontecimientos de inseguridad y orden público, no se puede afirmar que los derechos humanos en el país se encuentren protegidos. Aunque aparentemente la democracia colombiana es consistente, debido a la implementación de la Constitución Política de 1991, donde se exaltan los derechos fundamentales de los habitantes, no obstante, es frecuente en Colombia el no cumplimiento de estas disposiciones y el deterioro de la democracia.

Por otro lado, la violación de los derechos humanos en Colombia, se demuestra a través del “Resumen del Cuarto Informe sobre grupos Narco paramilitares” del primer semestre de 2010”, del Instituto de Estudios para el Desarrollo y la Paz – INDEPAZ.

Además, El Informe 2010– Amnistía Internacional: El Estado de los Derechos Humanos en el Mundo, revela que:

“El conflicto armado interno siguió teniendo consecuencias devastadoras para la población civil, afectando con especial intensidad a las comunidades indígenas. Todas las partes implicadas en el conflicto fuerzas de seguridad, paramilitares y grupos –guerrilleros– fueron responsables de graves abusos contra los derechos humanos y violaciones del derecho internacional humanitario. “(p.149)

Al mismo tiempo, hay que reconocer que, en el Conflicto armado interno en Colombia, las partes no distinguieron entre civiles y combatientes, lo que provocó desplazamientos forzados, homicidios de civiles, violencia sexual contra mujeres, toma de rehenes, desapariciones forzadas, reclutamiento forzado de menores y ataques indiscriminados contra la población civil. En algunas de las ciudades más grandes del país se produjo un fuerte incremento de la violencia. Este aumento se atribuyó al conflicto armado, a los delitos relacionados con el narcotráfico y a los actos de “limpieza social”.

Con el objeto de confirmar la validez de lo anteriormente mencionado se cita la siguiente declaración: “Según los informes, la Fiscalía General de la Nación seguía investigando alrededor de 20.000 desapariciones forzadas”. (p. 149).

Contextualizando lo que tiene que ver, con las limitaciones de formar en ciudadanía, el contexto institucional educativo tampoco es ajeno a ellas, muestra de ello, es la Institución Educativa Liceo de Bolívar, la cual se encuentra inmersa en muchas limitaciones, como es la agresión entre estudiantes, la cual viene precedida desde el contexto externo, a través de los conflictos y agresiones que permanentemente suceden entre los adolescentes en estado de vulnerabilidad o inseguridad y la indefinición que

experimentan los grupos de discentes, por el impacto provocado por la inseguridad económica y social de los alumnos y sus familias.

2 FORMULACIÓN DEL PROBLEMA

¿Se puede evidenciar la Formación para el ejercicio de la Ciudadanía desde el Currículo de la Institución Educativa Liceo de Bolívar? ¿Caso Estudiantes del Grado 11?

3 JUSTIFICACIÓN

Reconocer la importancia de la formación para el ejercicio de la ciudadanía de los estudiantes de grado 11° de la Institución Educativa Bolívar resulta imprescindible, si se tiene en cuenta que este es el último nivel del sistema educativo de educación media, donde se obtiene el resultado la formación ciudadana, fundamentos y se despierta el interés y gusto por la inserción del estudiante como ciudadano en la sociedad Cartagenera y Colombiana. Además, la definición de los contenidos de la educación media desde la Ley General de la Educación (Ley 115); la formación para el ejercicio de la ciudadanía; se encuentra manifestada en el artículo 5° donde concibe los fines de la educación, partiendo del pleno desarrollo de la personalidad sin más limitaciones, que las que imponen los derechos de los demás y el orden jurídico, dentro de un proceso de formación integral.

Así mismo, el artículo 27 de la misma legislación define y especifica la finalidad de la educación media, es decir, reflexiona que la educación media constituye la culminación, consolidación y avance en el logro de los niveles anteriores y comprende dos grados, el décimo (10°) y el undécimo (11°). Tiene como fin la comprensión de las ideas y los valores universales; la preparación para el ingreso del estudiante a la educación superior y al trabajo.

De lo que se trata es plantear el resultado de la formación para el ejercicio de la ciudadanía a partir de la articulación de la educación por ciclos y niveles, desde el preescolar, básico y medio, teniendo en cuenta el prototipo de la persona que se quiere formar. En lo relacionado con el respeto a la vida y a los demás derechos humanos, a la paz, a los principios democráticos de convivencia, pluralismo, justicia, solidaridad y equidad, así como en el ejercicio de la tolerancia y la libertad; la educación para facilitar la participación de todos en las decisiones que los afectan en la vida económica, política, administrativa y cultural de la nación; el adiestramiento en el respeto a la autoridad legítima y a la ley, a la cultura nacional, a la historia colombiana y a los símbolos patrios; la adquisición y generación de los conocimientos científicos y técnicos más avanzados, humanísticos, históricos, sociales, geográficos y estéticos, mediante la aprobación de hábitos intelectuales adecuados para el desarrollo del saber entre otros.

4 FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

La comisión europea (2012), en su libro “La Educación para la ciudadanía en Europa”, afirma:

“que uno de los principales objetivos de los sistemas educativos en Europa es la importancia de la promoción de una ciudadanía activa. En Europa y concretamente en la mayoría de los países participantes en la comunidad europea, animan a ciudadanos y jóvenes a interesarse en la vida política y social”. (p.7)

Al mismo tiempo, en los últimos diez años la cooperación europea se muestra de acuerdo con la promoción de una ciudadanía activa, la cual se genera desde las competencias clave para el aprendizaje a lo largo de la vida; “proponía que es necesario ayudar a los jóvenes a que durante su escolarización desarrollen la competencia social y ciudadana, definida en términos de conocimientos, destrezas y actitudes” (p.7). Es decir, plantea que los educandos en el transcurso de sus estudios incrementen la formación ciudadana, entendidas éstas como “capacidades, habilidades y cualidades”. Se plantea incluir las competencias ciudadanas como área en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

La Comisión Europea organizó un grupo de conocedores del tema para discutir los mecanismos y criterios alrededor de como investigar y desarrollar pautas en lo concerniente a las competencias cívicas y la ciudadanía activa en la educación; en lo pertinente del aprendizaje permanente, acerca de la descripción relacionada con las competencias cívicas de jóvenes europeos.

Asimismo, la Unión Europea en 2010 incluye la línea de acción del desarrollo de la ciudadanía, mediante acciones educativas formales y no formales. Es necesario aclarar, que el concepto de la ciudadanía activa no es un convenio asumido por la Comisión Europea recientemente. En la actualidad, el programa “Europa por la ciudadanía (2007 -2013)”;

procuró promover la ciudadanía activa, mediante el debate crítico, entre individuos de diferentes naciones que hacían parte de Comisión Europea, para tratar de llegar consenso.

Igualmente, otro de los objetivos de la Unión Europea en la actualidad es el fomento y contribución activa de los ciudadanos europeos en la toma de decisiones. Por último, la Comisión Europea coopera con el Consejo de Europa en el estímulo de la institucionalización de su Constitución sobre la educación para la ciudadanía democrática y los derechos humanos de las naciones pertenecientes a la Unión Europea.

El capítulo primero del texto “La Educación para la ciudadanía en Europa”, presenta una perspectiva del contexto en que se encuentra la educación ciudadana desde los currículos y en los criterios esenciales, indaga acerca de las orientaciones metodológicos

más apropiados en este campo de conocimientos. Asimismo, la Comisión Europea propone diferentes maneras de asignar la educación para la ciudadanía, de la siguiente forma: Como asignatura diferenciada, como tema integrado en otras asignaturas y por último como área transversal que forma parte de las áreas curriculares.

Ruiz, V. D. En su tesis doctoral “La influencia del trabajo cooperativo en el aprendizaje del área de economía en la enseñanza secundaria”; en la ciudad de Valladolid España, concibe

...el desarrollo y evaluación de los resultados y logros de aplicar una metodología cooperativa en el aprendizaje de nociones económico – empresariales y en adquisición de las competencias básicas de aprender a aprender y social ciudadana en las asignaturas de iniciativa emprendedora (4º E. S. O.), economía (1º bachillerato)” (p. 3).

De la misma manera, se ha prestado especial atención a sus repercusiones en el clima de la gestión del aula, en los resultados académicos. Además, analiza la competencia social – ciudadana, resaltando la técnica grupal, la cual concreta el avance en la manifestación de las habilidades y capacidades de autonomía social, empatía y habilidades relacionadas en lo personal y lo contextual.

Hoy las instituciones sociales se encuentran obligadas a pensar sobre la clase de formación en ciudadanía en la sociedad vigente. Un elemento fundamental, es la globalización debido a que ha influenciado a todas las naciones en los diferentes aspectos, políticos, sociales, etc. Del mismo modo los cambios generados por la generalización de los estados, exigen respuestas de las instituciones que sean capaces de enfrentar problemas de sociedades pluriculturales; es exigir a los ciudadanos del mundo, ser idóneos de convivir y compartir las responsabilidades en la construcción de una sociedad más justa y tolerante.

De igual forma, demuestra “que las instituciones educativas deben reafirmar el papel fundamental que tienen en la formación ciudadana del estudiantado, en los distintos niveles educativos” (pàg.82).

El Ministerio de Educación Nacional - MEN en lo tocante al caso colombiano, propone los estándares básicos de competencias ciudadanas, basados en la Convivencia y paz, la participación y responsabilidad democrática y la pluralidad, identidad y valoración de las diferencias.

5 OBJETIVO GENERAL

La presente reflexión busca analizar la incidencia de la formación para el ejercicio de la ciudadanía, desde los procesos curriculares de la Institución Educativa Liceo Bolívar

de Cartagena de Indias en los estudiantes de grado 11, que posibilite el fortalecimiento de la formación integral para la convivencia ciudadana.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar en el PEI y en el manual de convivencia, orientaciones, políticas, lineamientos curriculares y su aplicación en el fortalecimiento de la formación para el ejercicio de la Ciudadanía como elemento fundamental de la formación integral.
- Caracterizar estrategias pedagógicas, desde el currículo, de áreas del grado 11°, orientadas para la formación en el ejercicio de ciudadanía; teniendo en cuenta los contenidos, objetivos, las estrategias metodológicas, desarrollo por competencias y logros.
- Describir la percepción que tienen los estudiantes de grado 11, sobre su formación en el ejercicio de ciudadanía en el proceso de aprendizaje.
- Establecer los elementos, criterios y mecanismos a través de un enfoque transversal, del desarrollo de la formación en el ejercicio ciudadanía en los estudiantes de 11° de la institución oficial Liceo de Bolívar del Distrito Turístico y Cultural Cartagena de Indias.

6 METODOLOGÍA

La presente investigación adopta un paradigma que se ajuste a pretender a identificar, comprender e interpretar el proceso de desarrollo de formación para el ejercicio de la ciudadanía en la educación media de los estudiantes del grado 11° desde el currículo y el manual de funciones en la institución educativa Liceo de Bolívar del Distrito Turístico y Cultural de Cartagena de Indias. Con el fin vincular a los entes comprometidos (directivos docentes, administrativos y docentes), realizar acciones tendientes a mejorar el proceso de formación ciudadana en la Educación Media, que les permitan a los educandos del grado 11°, transformar su actitud, la mentalidad y la realidad social y académica como los actores, en la contribución del desarrollo de los objetivos y el alcance de los fines de la educación colombiana.

El método a utilizar es cualitativo por que se busca describir, comprender e interpretar las concepciones y actitudes de los discentes de 11° de la institución educativa Liceo de Bolívar del Distrito Turístico y Cultural de Cartagena de Indias, en relación con la formación para el ejercicio de la ciudadanía; observar sus proyecciones y contribuir a generar en los discípulos de esta entidad, de educación media, la defensa de la convivencia

por la paz, la participación y responsabilidad democrática y, la pluralidad, identidad y la valoración de las diferencias.

7 RESULTADOS

Con esta investigación se pretende derivar acciones en pro del rescate de la capacidad de desarrollar ciudadanía, convivencia y paz, participación y responsabilidad democrática, pluralidad, identidad y valoración de las diferencias de este grupo de jóvenes. De esta manera se daría además, legitimidad o reconocimiento y desarrollo de los objetivos y los fines de la educación básica y media en formación para el ejercicio de la ciudadanía, lo cual posibilitará la inserción del estudiante como individuo y ciudadano con liderazgo político, capaz de tomar decisiones y por ende de transformar la sociedad a nivel local o distrital, departamental, regional y nacional.

BIBLIOGRAFÍA

Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo, Audiovisual y Cultural Eurydice (2012). Bruselas. Educación para la ciudadanía en Europa.

Bolívar, A. y Robles, V. M. C. (2007). Revista “reseñas educativas”. Granada – España.

Chaux, E.; Lleras y Velásquez (2008). *Revista Interamericana de Educación para la Democracia*: RIED. Santafé de Bogotá. Junio. Vol. 1, No. 2.

Contreras, G. D. (2009). Tesis Doctoral “Alfabetización digital y formación de competencias ciudadanas.

Corporaciones Autónomas Regionales de la Región Caribe (2005). Documento “Agenda para el Desarrollo Sostenible del Caribe Colombiano”.

AMNISTÍA INTERNACIONAL (2010): Informe El Estado de los Derechos Humanos en el Mundo.

Evia, A. N. M. y otros (2017). México (Yucatán) revista número 23 de septiembre – diciembre, pág. 23 – 77.

La Porta, P. y Rodríguez, L. M. (2006). *La relación Escuela-Mundo del trabajo mediada por las competencias ciudadanas*: Red DHIE (Red de Docentes que Hacen Investigación Educativa). Buenos Aires.

Meléndez, I. M. T. (2011). “Formación para la Ciudadanía en el alumnado de Secundaria en México: Diagnóstico desde un modelo democrático e intelectual. Barcelona.

Ministerio de Educación Nacional. (2004). Estándares Básicos de Competencias Ciudadanas. Santa fe de Bogotá: Editorial M.E.N.

Ministerio de Educación Nacional (2004). Estándares Básicos de Competencias Ciudadanas. Formar para la ciudadanía... ¡Sí es posible! Serie Guías N.º 6. Santa fe de Bogotá: Editorial. M.E.N. (7-24).

Morrison, A. R. (2008). La Seguridad pública en las Américas: Retos y Oportunidades. Washington, DC: Secretaría General de la OEA.

Murillo, C. G. y Castañeda. A. N. (2005). Competencias ciudadanas y construcción de ciudadanía juvenil. Caracas: Revista del CLAD Reforma y Democracia. No. 37.

Ruiz, V. D. (2012). “La influencia del trabajo cooperativo en el aprendizaje del área de economía en la enseñanza secundaria”. Valladolid – España.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É igualmente membro da SOPCOM, Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alumno como sujeto del currículum 90
Aprendizaje abierto 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50
Arts education 140, 143, 145

C

Ciencias sociales 31, 34, 36, 39, 40, 91, 109, 118
Ciudadanía 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Civilización y deporte 108
Collectivism 140
Competencia asesoría psicopedagógica 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107
Complejidad 17, 90, 95, 96, 97
Currículo 1, 2, 5, 9, 11, 67, 81, 84, 87, 90, 92, 94, 95
Currículum 14, 57, 60, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

D

Desplazamiento creativo 15, 27, 28, 29
Didáctica de la geografía 31, 40
Docencia universitaria y motivación 43

E

Educação 3, 5, 8, 10, 11, 12, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 74, 75, 141
Educación Especial 146
Educación Física y Deporte 108
Educación media 81, 84, 87
Encuesta de satisfacción 146
Ensino reflexivo 1, 3, 4
Estudio de egresados 146, 147, 148
Estudo das Aulas 1, 2, 5, 6, 7, 10
Estudos de Opinião 62, 64, 74

F

Formação de Professores 62, 64, 75
Formación 15, 17, 19, 20, 21, 23, 30, 33, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 146, 147, 148

Formación inicial profesional 98

Fragmentación 90, 95

Fuentes históricas 31

H

Herd instinct 140, 144

Historia del deporte 108, 110

I

Individualism 140

L

Literacia Estatística 62, 63, 66, 74

M

Manual de convivencia y procesos pedagógicos 81

Medida de área 76, 79, 80

Metodologia de Trabalho de Projeto 62, 66, 74

Moda 52, 53, 54, 69

Modelo pedagógico 98, 102, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Movement and body self-awareness 120, 121, 132

N

NEPSO 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75

P

Pensamiento histórico 31, 36, 41

Performative awareness 120, 122, 132

Phenomenological method 120

Práctica reflexiva 2, 15, 20, 23, 26, 30

Practicum 15, 17, 18, 20, 29, 30

Prática reflexiva 1, 3, 4, 5

Professional musicians 120, 121, 132, 137

Publicación científica del estudiante 43

Publicación indexada 43

R

Reconfiguración 76, 77, 79, 80

Rol del docente universitario 43

S

Sala de Aula Invertida 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61

Sismología histórica 31, 34, 40

Sociología del deporte 108, 119

T

Taller 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40

Tecnología 12, 31, 32, 34, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 68, 70, 97

Trapecio isósceles 76, 77, 78, 79, 80

U

Universidad y revistas indexadas 43